

ASSIGNATURA

Braga, anno.....	960
Semestre.....	480
Provincias.....	13200
Semestre.....	600
Brazil (moeda forte).....	23100
Avulso.....	20

PROPRIETARIO

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

O COMBATE

Anuncios por linha..... 40
Communicados preços convencionaes.
Os srs. assignantes tem 25 p. c.

Manuscriptos enviados á redacção
sejam ou não publicados não se de-
volvem.

Redacção e administração Campo de
Sant'Anna, 36.

ADMINISTRADOR

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

SEMANARIO INDEPENDENTE

REDACTOR — EDUARDO MENEZES

EPHEMERIDES BRAGARENSES

Novembro

- Dia 1—1212—Morre o arcebispo D. Pedro.
- Dia 2—1759—Grandes corridas de cavallos no Campo dos Touros em honra do arcebispo D. Gaspar de Bragança.
- Dia 3—1873—1 incendio destroe uma casa no largo dos Penedos.
- Dia 4—1724—O arcebispo D. Rodrigo de Moura Telles benze a Imagem de pedra que está entre as duas torres da Sé.
- Dia 5—1834—O governador civil conde de Bertandès visita a cadeia civil.
- Dia 6—1519—Carta de D. Manuel ao arcebispo D. Luiz de Souza.

Eleição

Camararia

E' no proximo dia oito do mez de dezembro que em Braga se vae abrir uma lucta tenassissima entre o partido progressista e regenerador por causa da eleição da camara municipal.

Como todos sabem, o partido progressista apresenta lista propria, unica e simplesmente para derrotar a que os regeneradores apresentam.

Como nunca foi costume nosso argumentar com insultos e doestos, mas sim com factos bem palpaveis e visiveis, vamos apresentar hoje a nossa oppinião sobre esta eleição que traz em vivo sobresalto os dois partidos militantes.

N'estas poucas palavras que vamos apresentar não se julgue que vae transparecer a mais leve paixão partidaria. Não.

Desapaixonadamente, desinteressadamente, nós diremos aquillo que a nossa consciencia e a nossa imparcialidade nos ordenar, contando que a veracidade dos factos

apareça como deve e como todos desejam.

A nossa attitudo na eleição da meza administradora do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte foi muito differente d'aquella que vamos tomar na eleição camararia.

Aquella tinha um fim unico e exclusivo. Os que nos leram devem no saber perfeitamente. Porisso escusado é mencioná-lo.

Agora o caso muda muito de figura. Nós queremos uma camara, quer progressista quer regeneradora, que trate tanto quanto possa do engradecimento e desenvolvimento da cidade.

E' isso o que queremos e que por mais d'uma vez temos dito. Tanto nos importa que seja d'uma ou d'outra cor. Mas, nas circumstancias presentes, é necessario reflectir bem que a camara progressista não pode dar á cidade o desenvolvimento que carece, porque fica em diametral opposição á commissão districtal que é, como se sabe, regeneradora.

Ora estando as deliberações da camara pendentes da approvação da commissão districtal, como é que aquella pode administrar e applicar em obras, pois que é o que se precisa, os haveres municipaes?

Pode haver uma resposta muito facil a esta pergunta, mas nós não a sabemos dar. Que nos responda quem se achar com forças para isso.

Nas condições em que a camara se encontra perigam os melhoramentos da cidade. Não é por vontade d'ella, reconhecemos, mas uma força maior a impede de fazer aquillo que ella deseja e nós também.

Sendo isto uma grande verdade não achamos motivo algum

para luctas eleitoraes. Fiquem bem scientes d'isto.

A nossa oppinião franca e desinteressada é esta e simplesmente esta.

Gladiem-se muito embora os dois partidos que nós com isso não temos nada.

O que desejamos, isso sim, é os melhoramentos da cidade, pois que com esses dá-se trabalho a muitos desgraçados que andam por ahí á mingoa d'elle.

Nada mais.

As eleições

E' muito breve que se vae proceder á eleição dos deputados.

Quando entre nós ainda havia constituição e um certo escrupulo em não promulgar leis sem a sancção do parlamento, dizia-se já que as eleições eram uma farga. Hoje que o governo, por sua conta e risco, sem se importar com as reclamações do paiz, alterou profundamente as bases do systema eleitoral, de forma a tirar ao parlamento o character, que ainda tinha, de interprete da vontade e do sentir da nação, que nome poderemos dar ao acto eleitoral? Se as eleições até agora eram já uma farga, são aquelles que saiam das urnas investidos nas altissimas funções de legisladores, não se podiam considerar já os genuinos representantes do povo, a quem faltavam a independencia e a verdadeira liberdade de votar, o que serão agora as eleições, e em que conceito poderá o paiz ter os individuos que, figurando com o glorioso nome de seus representantes, vão occupar sacrilegamente o sanctuario das leis?

Isto já não é farga, a comedia

terminou. Estamos no primeiro acto d'um drama, em que o governo, audaz com o favor da corôa, pretende pôr o povo, que é o paiz, fóra do convivio politico, fóra da administração dos negocios publicos. Sim, vae começar-se a representar um drama muito a sério, cujo enredo ainda escapa ás vistas da maior parte, mas que tem por fim indubitavelmente acabar com os ultimos restos da nossa constituição liberal.

O novo parlamento não será nem podia ser eleito pelo povo; é o governo que o vae eleger, é o governo que vae dizer ao paiz quaes são os homens, que terá de reconhecer como seus representantes, ainda que lhe pase. O unico eleitor é o governo, o povo já não tem voto.

Desgraçados! Não adivinhaes porventura o desfecho terrivel, que póde ter o vosso drama?

Foi para isso que se decretou em dictadura uma reforma eleitoral, restringindo consideravelmente o suffragio popular, acabando com a representação das minorias e com os circulos uninominaes, Foi para conseguir a concentração das forças politicas que isto se fez e foi para collocar na mão do governo o mando absoluto da nação que se quiz conseguir a concentração das forças politicas.

D'esta forma o governo terá um parlamento seu só e unicamente seu, um parlamento todo composto de homens da sua confiança, e com um parlamento tal conseguirá a sancção de todas as suas medidas dictatoriaes e d'outras, que tem em vista apresentar, e que serão a consumação da sua obra de retrocesso ao absolutismo.

FOLHETIM

O ebrio

Conheci-o: era novo ainda e a sua construção physica era d'aquellas que só o vicio, a corrupção e a frequentação continua dos lupanares, poderia carcomer.

Casado haveria dois annos, parecia viver ainda em plena lua de mel, tal era o amor que consagrava á sua virtuosa e esbelta companheira.

Descendente d'uma illustre familia contrahi matrimonio, quando contava vinte primaveras, com uma menina, linda como uma manbã de limpido abril, esbelta como uma mariposa, flexivel como a tenra hasta d'uma roseira agitada pela subtil viração.

Os seus olhos negros ideaes, que uns negros e abundantes cílios, tornavam ainda mais negros, eram o encanto de quem os fixava pois pareciam que despediam settas.

Ao fim de dois annos de casados, Branca deu á luz uma linda creança, custando-lhe este ser a sua vida, pois morreu em consequencia do parto.

Ainda não eram passados 6 mezes d'um eterno lucto, quando a tenra creança se alou para juncto d'aquella que a dera ao mundo.

Desde esse dia fatal que o desditoso mancebo nunca mais teve uma hora d'alegria.

Uma metamorphose completa se operou n'elle.

De alegre e sorridente tornou-se triste; e o sorriso de desdem que lhe pairava nos labios, tornou-se frio como o gelo.

Caminhava como o automato, sempre rigorosamente vestido de preto.

Muitas vezes o encontrei altas horas da noite sentado n'um dos bancos do jardim, o queixo apoiado na palma das mãos e o cotovello descangado no joelho, o olhar fixo no solo.

N'esta posição passava horas indeterminadas sem fixar os transeuntes que passavam.

Uma occasião, doendo-me a alma de o vêr estar tanto tempo na mesma posição, e como o frio era insupportavel, resolvi fallar-lhe.

Cheguei-me mansamente e sentei-me no mesmo banco.

Presentindo-me quiz levantar-se ao que eu me oppoz, fallando-lhe e dando-me a conhecer.

—Edemundo: que tristeza é essa que se apoderou de ti?

—Distrae-te: viaja, a vêr se no bulicio das grandes cidades, encontras um assomo d'alegria.

—Impossivel: não haverá lenitivo para tamanha dôr.

A ferida ainda é recente e a dôr que a acompanha só acabará na gelada campajuncto aquella que Deus me roubou.

—Pobre Edemundo: então será esta a norma do teu viver?

—Sim, porque só encontro na solidão consolo para tantas maguas.

A minha vida é um tormento, um mar procellozo, um ceu carregado de negras nuvens, um dia sem sol, uma noite sem lua!

Sou a folha que o vento impelle a rogiões desconhecidas.

Sou a flôr que a mão do tempo desfolhou e cobriu a terra com as suas petalas outr'ora tão viçosas.

Sou o desditoso, que a mão ignota do infortunio persegue, arrastando-o para a valla do esquecimento.

Vês aquellas estrelas que no ceu brilham com tanto fulgor? Assim é a minha vida: um lampejo, um scientilla arrancada ao presente e o meu pensamento que por instantes briha lucido, mas que se embrenha rapido na negra contemplação do passado.

—Vamos d'aqui para fóra pois está bastante frio e a neve principia a cahir.

—Vamos pois são horas de ir para casa.

Levantamos-nos seguindo cada para sua casa.

.....

Passaram-se mezes: nunca o tornei a vêr durante esse tempo.

Os indifferentes

E' tal a abundancia e variedade dos indifferentes que poderiamos classificar-os em diversos grupos ou classes. Para adquirir o titulo de indifferente não é preciso possuir grandes dotes intellectuaes nem dedicar-se a nenhum genero de estudo, e porisso qualquer se julga em condições de o ser.

Ha muitos que se dizem tão separados das coisas não já das divinas mas até das humanas que bem poderiamos dizer parodiando um sabio da antiguidade que tudo quanto o circuita lhes é indifferente.

Que papel representam estes individuos na sociedade? O mais ridiculo possivel.

Dentro d'elles está atrophiada a viscera mais importante que Deus lhe concedeu em sua infinita bondade, o coração, cujo destino é não só ser centro do systema de circulação e de respiração, mas também para que, radicando n'elle uma das faculdades ou potencias da alma chamada vontade, sirva unica e exclusivamente para amarmos a seres dignos, nobres e elevados. Para querer, pois objectos que por suas propriedades não o mereçam.

Quem olha tudo com indifferença ou professa affecto a creaturas indignas de ser amadas, divinisa o vicio e aborrece a virtude, não é digno depositario da liberdade que Deus lhe concedeu para melhor chegar ao seu fim.

Que contradicções se observam n'esses typos que tentam appellidar-se originaes.

Se se lhes falla de algum facto maravilhoso com que a Divindade quiz mostrar a sua omnipotencia e sabedoria, encolhem os hombros e dizem:

Uma noite em que me dirigia apressado para casa, pois um vento frio, cortante, penetrava-me até á medulla, fazendo-me sentir arrepios, encontrei um magote de gente e no meio de dois homens um outro que era levado n'uma cadeira, semi-morto.

Dirigi-me para esse grupo, e qua não foi o meu espanto ao reconhecer o pobre Edemundo, pois era elle que era levado em cadeira para sua casa.

Interoguei um d'esses homens e por elles soube que encontraram o pobre Edemundo, prostrado, sob a influencia d'uma grande bebedeira.

O pobre desditoso procurava na embriaguez o esquecimento.

Pobre amigo: a tua vontade foi satisfeita, pois uma vida tão dissoluta em breve te arrastou para juncto d'aquella que tanto amavas, para dormires o sono eterno.

Oliveira e Souza.

«Nunca me preocupei com essas ninharias».

Se se lhes falla em alguma passagem da Biblia que se preste ao recolhimento e á meditação, sorriem-se e dizem: «Não me tenho dado ao encommo de lér essas coisas».

E no entanto esses seres, se apparece medonha a tempestade, se ouvem o roncar do trovão e se a luz sulfurêa do relampago illumina os ares, fogem para o logar mais recondito da casa e alli muito pallidos e nervosos vão encontrar-se murmurando uma prece.

A quem adoram estes homens que pouco antes negavam a existencia de Deus?

Estes actos que surpreendem são continuos, vulgarissimos, e servem para confirmar o que já ha muito acreditamos e é que os taes despreoccupados não existem senão de nome e, ainda que na apparencia demonstrem ser indifferentes a tudo, no entanto dentro em si sentem uma voz, fraca mas persistente que parece os obriga por vezes a fixar a sua attenção, ainda contra a sua vontade nos phenomenos que momentos antes attribuiram a *uma causa puramente natural*.

Para que vos afadigaes tanto em certas occasiões para que cheguem ante o throno do Altissimo as vossas preces, se esse ser existe sómente nos cerebros negros? Para que praticaes actos de culto interno e externo, apesar de nas vossas theorias ser isso proprio dos saccos da estupidez?

E' facil comprehender a vossa louca intenção. Prêgaes uma doutrina que não credes; propalae theorias que peccam sempre, causa de funestas consequencias. Induzir o homem rude arrancando do seu coração a fé que beberam com o leite e não vos escondeis de praticar actos que vão d'encontro com essas doutrinas, porque, estaes convencidos que por ellas caminhaes para a eterna perdição.

E senão dizei-me: porque educaes os vossos filhos nos collegios catholicos? Para que os baptisaeis nos nossos templos dando-lhes nomes christãos? Para que vos unis com a esposa que amaes, recebendo a benção perante o altar, lançada por um sacerdote catholico? Para que fazeis tudo isto?

E' porque uma coisa é o que dizeis e outra o que sentis no fundo do vosso coração.

Candido Gomes.

Uma historia verdadeira

VINGANÇA ATROZ

III

Vingança! Terrivel palavra que significa a paixão mais degradante e que leva o homem a praticar actos do mais requintado carnibalismo. Foi pela vingança que o Lourenço morreu.

Pelo menos a vingança foi a causa primaria da morte do malogrado rapaz, chorado pelos habitantes da formosa cidade boijada pelo pequeno rio A'leste.

Quem foi esse ente despresivel,

que recorren á vingança? Um professor, caros leitores. Um philosopho, dos taes que lecciona moral e pratica actos que vão d'encontro a ella, que lecciona methaphisica e não quer saber dos premios e castigos eternos.

Na tal cidade foi por muito tempo chamado Messias, tal era a hypocrisia de que o achavam revestido. Porem hoje, depois que praticou actos em contraposição com o seu homonymo, aquelle Homem Deus, que se sacrificou até á morte pelo bem da humanidade, perdeu esse nome e é chamado por autonomia o *pharmaceutico topa a tudo*.

Porque razão se quiz elle vingar do pobre Lourenço? Todo o povo o sabia.

Lourenço era filho d'um pharmaceutico velho e honrado, que tinha por freguezes as melhores familias e até os collegios da cidade. O tal falso Messias tinha posto uma pharmacia a um filho, e querendo chamar para si a freguezia dos outros, tratou de metter empenhos. Não conseguiu, porém, o que desejava, e porisso concebeu o plano infamissimo de reprovar nos exames não só os filhos do pae de Lourenço, mas até os alumnos dos collegios que não gastavam da pharmacia do filho, na qual o pae colhia lucros tambem.

E obedecendo a esse plano, querendo *topar tudo*, arranjar todos os freguezes e como não o conseguisse, reprovoou nos exames os alumnos do tal collegio, situado n'um extremo da tal cidade, em uma iminencia que dominava largos e formosos horisontes e reprovoou o Lourenço, porque era filho d'um boticario que lhe fazia concorrência, mas concorrência lealissima.

Foi essa injustiça, praticada contra um estudante applicado, um estudioso como poucos.

Bastou-lhe ella para o accarretar a uma situação morbida que dentro em pouco lhe começou a minar a vida a ponto de succumbir a uma tuberculose quando o mundo lhe sorria.

Baixou para sempre á sepultura onde terminam todas as coisas d'este valle de lagrimas e em que uma vida nova começa resplandecente ou tenebrosa para os pobres mortaes.

Pobre Lourenço! choravam-te, e com razão. Eras um rapaz modelo.

Xenofonte.

CHRONICA POVOENSE

CARGA DE BAYONETA

L

Do gracioso classico Sá de Miranda, que fornece sempre uma sentença sabia, mas solida, para fustigar os safardanos e os gatunos, transcrevemos o que se segue por nos parecer muito applicavel ao Zé dos T...as...cos:

*Pilreiro que dá pilritos
Porque não dá cousa boa?
— Cada qual dá o que tem
Conforme a sua pessoa.*

Querem-n'o melhor, mais bem talhado para o cabeçalho d'esse bandoleiro que adormece sobre o balcão sebento das tabernas e accorda aos vomitos nas praças pu-

blicas, atirando obscenidades sobre quem trabalha?

De certo que não.
D'um jumento não se recebem senão coices; d'um garoto não se esperam senão pedradas. Por tanto, o Zé que é jumento, garoto e bebado, não nos podia dar outra cousa.

Mas ainda assim agradecemos-lhe a offerenda.

Agradecemos-l-a porque não somos concordes com a opinião de *Lafontaine*:—soffrer-te uma injuria é mais que a morte. Ha injurias, ha doestos, ha aggressões de incalculavel valia, isto quando não tem a gratidão transcendente e gravitosa que possa gratificar-a condignamente.

Ora aqui está porque agradecemos ao sapo das latrinas.

Suppunhamos que o pandilha, a quem tantas vezes socorremos e agasalhamos o lombo mais possulentó que o dos cavallos que Tolentino manda lançar á margem, em vez de nos calumniar, de nos atirar uma saraivada de phrases, fustigantes como granizo, nos thuribulava lisonjas, como limpar-nos de affronta? Como purificar-nos do ultrajante contacto?

Este garoto de alma enfesada e mirrada do *spleen* das suas idiotices, pode dizer quanto quizer que ninguem o acredita.

E não podia ser por menos.

Que conceito pode ter um transfuga que por um copo de vinho presta-se a dar um juramento falso e promptifica-se a levar á prostituição uma donzella?

Que se pode esperar d'um franchinote, d'um badameco, que por um copo de vinho anavalha a dignidade dos cidadãos que lhe não emprestam dinheiro e lança a discordia no lar sagrado da familia?

Que autoridade moral pode ter um verdugo que se prepara para *negociar* com a honra dos filhos?

Que classificação deve ter um homem, se foi assim que a zoologia o definiu, que incita os rapazes ao roubo?

Que educação revela um garoto que espontanea a esposa em plena rua?

Que terra deve habitar um individuo que é corrido em toda a linha por refinado Ladrão?

E' tudo isto o safardano, o porco, e ainda se atreve a levantar contra nós o estorcovado focinheiro, grunhindo todas as flores da sua alma de cevado. Allega dignidade o bisborria como Petrico semilhava serviços aos ganboes, para melhor poder disfarçar os seus secretos conluos com o imperador de Roma.

Prostituto de variações a preços modicos, vê se encontras algum clarinete menos escalavrado e siphilitico do que aquelle em que até agora tens applicado os teus chisticoseos labios.

Vejam que alma de jacaré com pellos de doninha!

E,—tristissimo cúmulo de desvergonha e atrevimento, é pela imprensa como por um escoadouro publico que elle vasa as immundicies que se lhe insurgem no estomago virolento estonteando-lhe a mioleira e exacerbando-lhe a bilis.

Cão vadio escorraçado a pontapés de todas as lojas, exonera-te do sexo a que pertences.

Em Roma, no tempo da Republica, um calumniador como tú era marcado na testa com a letra C gravada com ferro em braza; mas tú descansa, frascario e gatuno, que não é com um ferro, mas sim com um optimo chicote que nós te havemos de marcar para que as creanças cantem:

*Zé dos Cascos, Zé dos Tascos
O Judas Iscariote,
A tua face bexigosa
Vae ser marcada a chicote.*

A vida d'este gatuno é um perfeito rosario, rosario de más contas e de mysterios infamantes, cuja cruz não é a dos velhos cressados de Pedro — o Eremita, mas sim o dos antigos cressados roubados ali para os lados do norte, d'onde foi corrido a fogo vivo. Raifeiro da imprensa, fica-te em paz por hoje.

Almas piedosas, destapae a latrina que quero dar sepultura ao *gallego de gança*.

*

Completaram ha pouco sete annos que um cavalheiro altamente collocado, escurrou nas faces oleosas do professor official d'esta villa, estando presentes todos os habitantes da Praça Municipal. Os motivos que levaram aquelle cavalheiro a proceder assim são do conhecimento de todos os povoeses.

*

Consta-nos que o Freitas Guimarães, vae chamar-nos ao tribunal por lhe prdirmos um calote que o mesmo é devedor, e que tem, por meios indecorosos, fugido ao pagamento do mesmo.

*

Vão ser processados os numeros 102 e 103 do jornal o *Riomaiorense*, em que vem uma correspondencia firmada por um Freitas Guimarães.

Egualmente vae tambem ser processado o penultimo numero do mesmo jornal, crismado ultimamente em «Civilização Popular.»

Os autores serão parte no processo.

Albino Bastos.

GUARDA JOIAS

O ATHEU

Vagueia além!... com a cerviz curvada, Similha o bruto cujo fim almeja; Em sua fronte clarão não chameja, Só visa o pó, a terra, a cinza, o nada.

Insano atroz, a Jehovah potente Não quer rever na latidão dos mundos; E com rancores ligadaes, profundos, Comsigo falla: Não ha Deus ingente!

Diz-me, ó coharde, que ás paixões obdeces Negando o Nome de fulgor supremo: Sabes a paga que no fim mereces

Por teu bramir—feroz, immundo averno? E' notar Deus (que mesmo já conheces), E' confessal O no tormento eterno.

A. J. G.

Acocote

Vi-a uma tarde na praia tão formosa Como as virgens das telas d'Ariosto; Beijava-lhe o sol as tranças cõr d'amora, Inundava d'aurea luz o meigo rosto.

Bailava-lhe nos labios cõr de rosa Um sorriso transparente de alegria, Que em fina tela Rubens ou Murillo Pintariam na face de Maria.

Captivado pela luz diamantina D'aquelles olhos brilhantes como soes, Enderecei-lhe uma carta e... até hoje, Tenho ouvido trinar os... rouxinões.

Albino Bastos.

As vinganças do dr. Negro

I

Corria o anno de mil oito centos e... Apoz uma noite escura em que os raios e as faiscas se cruzavam de vez em quando na atmosphera, e os assombrosos rimbombos do trovão enchiam de terror os corações mansos e humildes e de remorsos os criminosos e assassinos, surgiu um dia ameno de estio, em que o sol com

seus raios brilhantes e animadores dissipava de todos os corações o terror e remorsos da noite que o precedera.

Grandes acontecimentos esperavam este dia. E a sociedade frequentadora dos clubs e dos cafés situados lá para áquem do boulevard de Notre Dame da Lapa, ociosos de novidades para as discutirem e fazerem d'ellas um excellentem prato do meio que savoriariam junctamente com um graz do Vianna ou um weimont. Do Antonio Maria, não tardaria a ter novidades de sensação. Sim, eu digo sociedade ociosa, não para querer offender os meus caros leitores a chamar-lhes vadios por frequentarem esses ca'és ou clubs.

Refiro-me tão simplesmente a não terem que fazer e que têm toda a liberdade e pleno direito de matarem o tempo como quizerem. Por isso na persuasão de que ninguem tomará estas poucas linhas d'este pittoresco romancesito como offensa á sua propria dignidade, contudo quero aqui deixar bem declarado no fim d'este primeiro capitulo, que a todos os que me lerem desejo mil annos de venturas, de felicidades, de tudo quanto um coração reconhecido pode desejar a outro coração benefico, attencioso e amigo. A todos porém e mais um a prova do meu sincero affecto e reconhecimento.

II

Ociosas todas como acima digo de novidades de sensação, pois que a famosa eleição para a escolha do *Bom Ladrão* que tem de ser collocado ao lado do Christo Crucificado na encosta dos morros do *Sameiroite Espinhorif*, disputada pelas Geraldinas e recusada pelas rifeinhas, sentenciadas uns pelo Supremo Tribunal, mangadas outras pelas annullações da sentença do Supremo e pela auditoria Gêneral do districto; satisfeitos uns com as approvações dos exames de seus filhos, descontentes outros pelo motivo contrario, tudo isto meus caros leitores é já velho e não desperta a attenção dos curiosos. As coisas agora são outras palheiras como se costuma dizer. Foi-se passando dia a dia, o sol ia succedendo ás trevas da noite, e passados trinta dias de longos soffrimentos e martyrios para alguém, chegava a 3 d'Agosto do mesmo anno. Passaram-se outros trinta dias de dobradas dôres e afflições, e no mesmo leito ainda pulsava um coração ferido por mão traidora e hypocrita, prestes a deixar o mundo e portanto a ser a victima expiatoria de culpas que não tinham, e que com o seu sangue saciaria o odio e vingança do dr. Negro, natural de Chandrovaddi, residente nas Ghattes e hoje pelos seus peitos cruéis e ruins intentos o senhor *Barão de Châtaigneraic*.

Mez das Almas

No proximo domingo, 10 do corrente, haverá na igreja dos Congregados, pelas 4 horas da tarde, sermão pelas almas do purgatorio, prégado pelo distinctissimo orador sagrado padre Maciel.

15 de Novembro

É neste dia que o Brazil se reveste de gala para solemnizar o 6.º anniversario da proclamação da sua Republica.

Para os brazileiros esse dia synthetisa as suas mais altruistas aspirações.

Escravos hontem, livres hoje! Que grande, que sublime pensamento!

Nós, apezar de vivermos n'um paiz genuinamente monarchico, não podemos deixar de saudar os nossos irmãos d'além-mar por vermos que elles souberam corajosamente espadacar as algemas que os torturavam e escravizavam.

A proclamação da Republica no Brazil constituiu uma festa nacional.

Porisso saudamol-a com enthusiasmo e com vivo fervor.

Eloquente estatística

Diz o nosso collega *O Porvir*:

Em dezembro de 1889, tinhamos 125 generaes reformados, sendo 34 de divisão e 91 de brigada; em dezembro de 1894—5 annos depois—este numero tinha-se elevado a 206 generaes, 52 de divisão e 154 de brigada!

Estes algarismos são tirados do *Almanak do Exercito* até 31 de dezembro de 1894, e claro está que desde então até hoje o numero de generaes reformados deve ser muito maior, pois sabido é como no decorrer d'este anno o sr. Pimentel Pinto tem trabalhado no *patriotic* empenho de afastar do caminho da sua promoção todos os generaes que lhe embargam o passo.

O que é realmente digno de memorar-se e que de certo fará em quem de futuro leia a historia de esta epocha da nossa decadencia nacional, é que na terra de tantos generaes se entregue o commando em chefe das tropas que operam em Moçambique a um paizano, bom dramaturgo, jornalista insigne, sabio e estudioso homem de etras; mas que na carreira das armas só poderá ter, quando muito, o tirocinio que lhe ficou de quando *bébé* manobrava soldados de chumbo sobre uma tampa de caixa de papelão!

Quem sabe se no fucturo confundirão este nosso paiz com o grão ducado de Gerolestein? Quem sabe?!

Fraço expediente

Um individuo d'esta cidade, já por todos bem conhecido, julgando que se havia de *governar* por meios illicitos, lembrou-se de lançar mão d'um meio proprio só de quem quer ser appellido de garoto.

É o caso do fajardo andar a escrever cartas anonymas, ameaçando os destinatarios, caso estes lhe não dêem as quantias que pede.

Ora este facto repugna-nos e obriga-nos a apontal-o á auctoridade, caso continue a adotar tão nefando systema.

Os malandros, os vadios e os garotos castigam-se severamente.

A cadeia não se fez para outra coisa.

Largue o malandro a sua *industria* se quer viver mais socegradamente.

No tribunal judicial d'esta comarca, respondeu ante-hontem em audiencia geral, Domingos Ferreira ou Domingos Gonçalves, accusado do crime de homicidio frustrado.

Foi absolvido do crime de que era accusado, mas ficou condemnado em 5 dias de prisão correcional e 30 de multa, pelo crime e uso de porte d'armas.

Foi advogado do reo o sr. dr. Rodrigo Machado.

Marquez de Vallada

A digna direcção do Monte-pio de S. José, manda celebrar na proxima segunda-feira, pelas 10 horas da manhã, na egreja dos Congregados, uma missa de *requiem*, suffragando a alma do sr. Marquez de Vallada, antigo governador civil d'este districto.

Chegou a esta cidade um destacamento de cavallaria 7, sob o commando d'um tenente.

Visconde da Torre

No comboio das 11 da manhã de terça feira ultima, chegou a esta cidade, vindo de Lisboa, este illustre titular, a quem nos prende os laços da mais stricta amizade, por nos pespegar com o *Combate* no tribunal por dizermos a verdade ao povo por occasião da eleição da meza do Bom Jesus.

Sua exc.^a diz que traz uma carta de prego que só deve ser aberta por occasião da eleição camara-ria.

A sua exc.^a apresentamos os nossos cumprimentos pelo seu feliz regresso á terra que tanto preza, ama e estima desde o...berço.

A meza do Bom Jesus do Monte que foi eleita no dia 28 do passado mez na egreja do Populo, já tomou posse dos haveres do Real Sanctuario. Depois d'essa formalidade estatuaría os novos mezaríos principiaram a exercer as funções para que foram nomeados.

Commemoração

É no proximo dia 15 do corrente que passa o 6.º anniversario da proclamação da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Para solemnizar esta data, o sr. José Augusto Correia manda distribuir n'esse dia um lauto jantar aos pobres do Asylo de Mendicidade.

A direcção da empresa do Real Colyseu, dá no proximo domingo uma segunda matinée, se o tempo o permitir, para o que conta com os seguintes elementos:

- 1.º Exercícios de prodigiosa força pelo notavel Sporteman Oliveira e Silva, rival de todos os Herculos que tem visitado o nosso paiz.
- 2.º Tiros ás espheras pelo exímio atirador o sr. Brochado.
- 3.º Jogo de pau em que toma parte o notavel mestre Antonio Pereira.
- 4.º Equilibrios no trapezio pelo applaudido amator Manoel E. Barbosa.

O programma definitivo será previamente annunciado.

PREÇOS:

Cadeiras..... 300 réis
Bancada..... 200 »
Piões..... 100 »

Ordenação geral

No Paço Archiepiscopal foi affixado um edital annunciando para os fins de Dezembro uma ordenação geral.

Os ordinandos que pretendem ser a ella admittidos deverão apresentar na camara ecclesiastica, até ao dia 17 do corrente mez, instruidos com os documentos do estylo, os seus requerimentos, em que declarem o nome e appellidos, bem como os de seus paes, as fregezas de suas naturalidades e actual domicilio, e bem assim rua e numero da casa em que habitam, se forem natoraes d'esta cidade ou n'ella domiciliados, declarando igualmente a ordem que pretendem receber.

Os exames versarão sobre as materias do estylo e hão-de ter lugar na sala da Relação Ecclesiastica, no dia 21 d'este mesmo mez. Os exercicios espirituaes para a recepção das ordens terão lugar no seminario, nos dias que previamente forem designados.

Musica no jardim

No domingo ultimo não houve musica no jardim publico. A chuva encarregou-se de dar um friado ao nosso mestre Pitadas, o sr. Azevedo.

Tivemos pena, porque se dizia que o sr. Pitadas ia apresentar deliciosas composições musicas para ver se lançava por terra as accusações que aqui lhe tem sido feitas.

A polka dos Ursos não entrava no programma em virtude do sr. Azevedo lhe querer dar umas variações, principalmente na parte em que o bombo bate com fortaleza. (Com vista a quem percebe).

D'esta falta havemos de nos occupar mais detidamente, mas para isso aguardamos a chegada do sr. general commandante da brigada.

Até lá, sr. Azevedo. A demora não é muita.

Muito concorrida a missa do 7.º dia que por alma da sr.^a Emilia Rosa Salgado, se celebrou na segunda-feira ultima, na egreja de S. Lazaro.

Além da familia dorida viam-se muitas pessoas amigas da finada, e das relações do esposo e cunhado. No fim da missa houve o responso funebre.

Loja do China

Deve chegar hoje a esta cidade o nosso amigo Jacintho Antonio Nunes, representante da importante casa de que são proprietarios os srs. Alves da Silva & C.^a da Praça do Porto.

Esta conhecidissima casa é especialista em café e chá, o que recomendamos aos bons apreciadores.

O seu digno representante conhecemol-o de perto pelo seu modo affavel que tem para com a numerosa freguezia que o estima e considera.

Encontra-se em estado deploravel a rua das Palhotas.

A vassoura municipal nunca se dignou dar por ali uma girada.

A immundice é tal e de tal forma que causa asco passar-se por ali.

Os habitantes d'aquella rua não terão por ventura direito á limpeza? Não pagam para isso as suas contribuições?

Providencias, sr. encarregado da limpeza publica.

É transcripto da *Maria da Fonte* o segundo artigo da nossa folha d'hoje.

Deve chegar hoje a esta cidade, de regresso do alto Minho, o nosso bom amigo Adelino Porphyda Fonseca Paiva, representante do sr. Jayme de Albergaria, importante negociante de vinhos do Porto.

Desejamos que o nosso bom amigo Paiva seja acolhido pelo commercio d'esta cidade com benevolencia e encha a carteira d'encomendas, como cremos que seja esse o seu desejo.

Companhia Imperial Japoneza

Encontra-se em Braga esta magnifica companhia, de que é director o sr. Chas Cornelli's.

Hontem tivemos o primeiro espectáculo.

Não podemos dar uma noticia circumstanciada acerca do desempenho dos trabalhos postos em scena, visto que á hora em que principiou o espectáculo principiava a tiragem do nosso jornal.

Ainda assim parece-nos que a companhia vai ser muito applau-

didada, attendendo á animação que lavra em todos os espectadores.

A manhã e depois temos novos espetaculos.

Aproveitem a occasião, attendendo a que tarde e mal virá a esta cidade uma companhia tão distincta como esta.

ANNUNCIOS

Novo estabelecimento

Aristides Lopes dos Santos, com larga pratica da vida commercial, partieipa aos seus amigos e freguezes, que acaba de abrir no Campo de D. Luiz I n.º 103, um estabelecimento de bebidas, tendo tambem annexo um deposito de cutelarias e chapelaria que vende por preços baratissimos.

Tambem tem as maravilhosas aguas das Pedras Salgadas, de que é unico depositante n'esta cidade. (109)

GRANDE HOTEL ANSELMO
DENOMINADO ANTIGAMENTE
HOTEL DOIS AMIGOS
BRAGA

Filial do Hotel Central, das Caldas do Gerez

CAMPO DE SANT'ANNA N.º 92 e 94
LADO DE BAIXO
Proprietario—Anselmo Pires

O proprietario d'este estabelecimento, annuncia ao publico a sua casa que é uma das melhores e que foi toda construida de novo.

Ao esmerado aceio dos quartos para hospedes e sala de recepção, allia-se o bom tratamento fornecido a todas as pessoas que queiram honrar esta casa com a sua assistencia.

Este proprietario tambem se torna conhecido, pelo bom tratamento no HOTEL CENTRAL, nas Caldas do Gerez, de que funciona já ha 6 annos, e funciona desde o primeiro de maio até meado d'outubro e todo o anno em Braga. Preços: 1:000 e 1:200 réis (80)

Armazem de Vinhos e Azeite
DAS QUINTAS DO
VISCONDE DE FRAGOZELLA

NO
CAMPO DE D. LUIZ I, N.º 128
(LOJA DA CASA DO DR. GASPARE PIZARRO)

N'este armazem vende-se por junto e a retalho vinhos de meza e finos, do Alto Douro, de purissima qualidade. Tambem se vende Geropiga tinta e branca, de superior qualidade, e excellente azeite, purissimo. (101)

Livros Baratos

Está em liquidação uma livraria, composta de milhares de volumes de litteratura, sciencias, illustrações e livros das aulas.

Rua de S. Marcos, 79 a 81, Braga. (103)

Instrução Primaria

José Antonio Moreira de Castro lecciona instrução primaria 1.º e 2.º grau, no Campo de Sant'Anna, n.º 153, lado norte, e tambem portuguez para os alumnos do Seminario. (105).

LIVRARIA ACADEMICA

Mudou para o Campo de Sant'Anna n.º 153-155, lado norte BRAGA

Tem o deposito dos seguintes livros escolares: Nova selecta portugueza e grammatica latina, por J. M. Moreira e J. M. Correia, professores do lyceu do Porto; Phe-dro, annotado por J. M. Moreira; Physica e Chimica, do Dr. F. R. Nobre, professor do lyceu do Porto; Geographia, por M. F. Medeiros.

A venda todos os livros escolares de instrução primaria e secundaria; livros religiosos, scientificos etc.; objectos de desenho e escriptorio etc. Impressos para as cadernetas dos professores tanto dos lyceus como dos institutos particulares, de harmonia com o ultimo regulamento de instrução secundaria e para as relações que os institutos de ensino particlar são obrigados a apresentar nos lyceus repectivos.

Pedidos a J. A. Moreira de Castro. (10)

Professor

Candido Gomes, com o curso de preparatorios, lecciona em collegios ou casas particulares, por preços modicos, as disciplinas de Portuguez, Francez, rudimentos de latim, Geographia, Historia e Litteratura.

Pode ser procurado na rua da Cruz de Pedra n.º 69

Arrenda-se uma morada de casas com bons commodos, grande quintal e agua-sita na rua de S. Domingos n.º 95. Para ver e tractar com Custodio Bahia, rua de S. Victor n.º 51.

Collegio de S. Luiz Gonzaga
EM BRAGA

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario, que disputa primazias ás casas congeneres, acaba de passar por uma notavel transformação no pessoal directivo e corpo docente—Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas.—Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade.—Mesa abundante, sadia e variada.—Recreios amplos e separados para as classes.—Gymnastica e esgrima.—Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15.—Anuidade 108\$000 rs.—Ensinam se todas as aulas de curso dos lyceus.—As aulas abri-ram-se no dia 8 d'Outubro.

O director,

Padre Manuel Joaquim Peizoto Braga. (59)

Aluga-se por 36\$000 sr.

Uma morada de casas de um andar com agoa furtada, boas lojas e com agoa e quintal, sita no largo da Deveza n.º 1, proximo a S. João da Ponte.

Póde ver-se a qualquer hora. Para tratar no Bazar da Avenida, Campo Sant'Anna n.º 12 a 16. (105).



MACHINAS DE COSTURA
DA
COMPANHIA FABRIL
SINGER

Chama-se a atenção do publico para as 7 classes especiaes de machinas de costura que estão expostas á venda:

- Machina de Lançadeira Vibrante
- Machina de Lançadeira Oscillante
- Machina de Bobine Central
- Machina de ponto de Cadeia
- Machina Giratoria
- Machina Cylindrica
- Machina de Cascar.

São estas as machinas de costura que pela sua solida construcção e bellissimo ponto que fazem, tem conquistado a maior popularidade e acceitação em todas as partes do mundo, onde se encontram estabelecidos os depositos das machinas da Companhia Singer, de Nova-York.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas, acceitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas machinas inutilizadas á vista dos compradores.

A prestações de 500 REIS SEMANAES e a prompto pagamento com grande desconto.

64-PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO-BRAGA-67

E em todas as cidades, villas e povoações importantes de Portugal aonde se acham estabelecidas casas para a venda d'estas machinas. (47)

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA LISBONENSE

Deposito de papeis da importante fabrica de Ruães

OFFICINA DE FOLLES E TORNEIRAS DE PAU

Commissões e consignações

DE

ANTONIO JOSÉ LISBOA

RUA DA PONTE — S. JERONYMO — BRAGA

Grande deposito de papeis nacionaes e estrangeiros, taes como: almagos, finos, de todas as qualidades, proprios para escripta e repartições publicas, impressões de jornaes e obras de luxo, sendo estes cortados no formato que o freguez desejar.

Completo sortido de livros em branco, proprios para escripturação commercial, artigos de escriptorio e desenho; variadissimo sortimento de papeis de embrulho de todas as qualidades; deposito de tintas nacional e franceza da acreditada casa N. Antoine & Fils, e grande diversidade de artigos pertencentes a estabelecimentos de papelaria.

Faz-se toda a qualidade de impressões e obras de livros, simples e de luxo, imprimindo-se em preto, côres, ouro e prata, e tudo quanto diz respeito á arte typographica, por preços sem competencia.

Compra sarro e borras de vinho, trapo branco e preto de linhagem, cotins, chitas e lã velha, papeis velhos e aparas de livros; metaes velhos como sejam latão, cobre, zinco e chumbo.

Officina de folles de todos os systemas, á portugueza e ingleza, proprios para ourives, ferreiros, engenharia e forjas volantes; ditos de enxofrar até á altura de 100 palmos, sendo o proprietario de esta casa o seu primeiro inventor.

Officina de torneiras de pau e de chifre, systemas do Porto ou Minho; canellas de todas as qualidades proprias para teares de cotins, toalhas e riscados, bocaes para borrachas, etc., etc.

Deposito de sabão e velas de sebo da importante fabrica a vapor de Braga, pelos preços correntes da fabrica.

Faz-se toda a qualidade de carimbos de metal e borracha, datadores fac, similes com armas e emblemas, calendarios de mão, relógios carimbos lisos e lavrados, medalhas carimbos polygono, machina rapida redonda, quadrilonga, reproduzidas de gravuras especiaes sobre: madeira, em cobre, galvanoplasta-monogrammas, letras simples e de phantasia, gravuras em todo o genero.

Carimbos de borracha com toda a nitidez e perfeição de 360 e 95000 rs. A Papelaria Lisbonense é incontestavelmente a mais antiga e importante do Minho, e a unica que dentro do seu estabelecimento possui ou tem officinas de folles e torceiras de pau.

O proprietario d'esta casa está pois habilitado, tanto em preços como em variedade de artigos, a competir com as principaes casas do Porto.

Endereço telegraphico — Papelaria Lisbonense — S. Jeronymo, Braga (1)

ARMADOR DA CASA REAL

JOSÉ PEREIRA DA CUNHA

Rua do Souto—BRAGA

N'este vastissimo atelier encontram-se todos os aprestes proprios para festividades de gala e funebres, e onde se executam todos os trabalhos do melhor gosto.

E' inquestionavelmente o melhor estabelecimento no genero e os honorarios são os mais modicos relativamente aos trabalhos que se costumam exhibir.

AO ARMADOR DA CASA REAL (2)

Carimbos de Borracha
FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS
PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manoel—132

PORTO (79)

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA
DO PORTO

AGENTE EM BRAGA

Manoel Antonio Gonçalves

Largo da Lapa

Esta companhia, uma das mais antigas, mais solidas e mais acreditadas do paiz, toma o risco de incendios sobre predios, moveis, prata, ouro, pedras preciosas e outros artigos congeneres. (44)

Manuscripto á venda:

Na Rua das Aguas em Braga, n.º 146, vende Lopes da Cunha por 4\$500 rs. o manuscripto seguinte, em 4.º, boa letra, brochura antiga:

«Dannos do Mondego nos Campos de Coimbra e seo remedio».

Começa assim: «Depois que o Mondego lavr a cidade de Coimbra, &c.»

E acaba por este modo:

«Coimbra 15 de 9br.º de 1790».

«Estevão Cabral».

A Bordadora

(Album de letras e debuxos para bordar)

Preço 600 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia á Agencia Bordadora, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA

Aos Caçadores

Na casa de ferragens de SANTOS & C.ª, no largo de S. Francisco n.º 10 a 12. (antigo largo dos Terceiros). encontra-se um variado sortido d'aprestes para casa, taes como: espingardas, saccas, cartuchos, etc., etc., que vendem pelos preços da CASA LINO do PORTO.

Encarregam-se do concerto de qualquer espingarda, tendo para isso artistas competentes. (6)

Livros Classicos e Ecclesiasticos em 2.ª mao:

Vendem-se ás tardes na rua das Aguas, n.º 148. (11)

EDITOR RESPONSÁVEL
EDUARDO MENEZES.

Braga—Imprensa Gratidão
Rua de S. Marcos, 43.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

DECLARAÇÃO

Almeida Maia, proprietario do RESTAURANTE MAIA na Rua de S. Marcos, declara ao respeitavel publico, que mudou o seu Restaurante para a Rua de S. Vicente, n.º 9 a 13, onde se acha installado o HOTEL BOA LUZ: declara igualmente, que acabou de lhe fazer grandes reformas e muitos melhoramentos.

Ahi pede e espera o Declarante continuar a merecer do respeitavel publico em geral, e dos seus dedicados amigos em particular, a frequencia a este estabelecimento de hospedagem, em que tem pessoal escolhido, além de bom cosinheiro.

Os preços da casa são altamente modicos.

O mesmo proprietario declara ao respeitavel publico, que vai abrir o seu Hotel nas Caldas do Gerez, denominado HOTEL CONTINENTAL DO MAIA; tendo logar essa abertura no dia 1 de Maio, onde tambem espera merecer a preferencia dos seus dedicados amigos.

Este seu Hotel é o que tem melhor collocação local n'aquellas thermas afamadas, e unicos da sua especie n'este nosso paiz.

Braga, 21 de Março de 1895.

(89)

MACHINAS

WHITE

DE COSTURA

A mais leve.

A mais duravel

A mais solida

A mais rapida

De todas as machinas de costura até hoje conhecidas

A 300 REIS SEMANAES — Grande desconto a prompto pagamento

Continuam a receber-se machinas de qualquer systema em troca das nossas machinas

WHITE

Grande sortido de peças e accessorios para machinas de costura de todos os systemas.

São estas machinas as unicas que têm grangeado a mais completa e desejada acceitação em todas as partes onde se encontram estabelecidos os seus depositos.

Para facilitar a sua compra acceitam-se em troca machinas velhas, as quaes serão inutilizadas na presenca dos srs. compradores.

Os nossos agentes em Portugal—M. M. C. Bastos & C.ª

336, Rua do Mousinho da Silveira, 342 — PORTO

FILIAL--74, LARGO DO BARÃO DE S. MARTINHO, 77

BRAGA

(35)

GRANDE ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7—BRAGA

Completo e variado sortimento de papeis para forrar salas e cercaduras relativas, dos mais modernos padrões e gostos, aos preços de 60 rs. até 2\$000 rs. inclusivé por peça, tanto nacionaes como estrangeiros.

Tem annexo um bom e completo sortido de drogas e tintas para pintura, vernizes das melhores marcas até hoje conhecidas, cimento de 1.ª qualidade, alvaiades genuinos, e, tudo o que diz respeito aos ramos de commercio que vêm de annunciar.

A primeira casa d'este genero, na provincia do Minho.
Satisfaz encomendas para toda a parte.

CARVALHO & C.ª

6 — L. DOS TERCEIROS — 7

BRAGA

(27)